



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Abril de 1959

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO VII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 151

O 10.º Aniversário do Pacto do Atlântico

A data da assinatura do Pacto do Atlântico, facto de transcendente importância para a sobrevivência do mundo livre, foi assinalada com cerimónias do maior relevo, especialmente nos Estados Unidos da América do Norte, onde, em Washington, se realizou o encontro dos 15 ministros dos Negócios Estrangeiros dos países signatários daquele pacto.

De facto, o significado da conferência ministerial ultrapassou largamente o seu carácter simbólico e permitiu «avaliar do caminho percorrido desde 4 de Abril de 1949, no sentido de transformar uma aliança, inicialmente destinada a preservar a sobrevivência das nações livres do Ocidente, na mais extraordinária fusão de ideias, culturas e povos, que jamais a História conheceu», como muito bem afirmou o ilustre Ministro de Portugal, Sr. Dr. Marcello Mathias, numa declaração à Imprensa.

Em Lisboa, na manhã de 4 p. p., no Parque Eduardo VII, foram içadas em 15 mastros outras tantas bandeiras dos países que fazem parte daquela organização: Alemanha, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Grécia, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos, Portugal, Reino Unido e Turquia. Próximo de cada mastro estavam dois elementos da Marinha, do Exército e Aviação; em frente, uma força que prestou continência e constituída por pelotões do Exército, Marinha e Aeronáutica. Ao toque de sentido, a formação apresentou armas, a charanga executou a marcha de continência e, simultaneamente, subiram aos topos dos mastros o pavilhão da O. T. A. N. e as bandeiras dos países signatários. Assistiram diversas altas individualidades, entre elas os Srs. Ministros da Defesa, Exército e Marinha, Subsecretários do Exército e Aeronáutica, adidos militares dos países da O. T. A. N. e representantes diplomáticos.

À tarde, no Cinema Tivoli, efectuou-se uma sessão solene, a que assistiram vários membros do Governo. A sessão abriu com um discurso do Sr. Prof. Doutor Paulo Cunha, antigo Ministro dos Negócios Estrangeiros, que, durante 8 anos no desempenho daquele alto cargo, tomou parte em todas as reuniões da O. T. A. N.. Do seu brilhantíssimo improviso destacamos as primeiras palavras relativas à comemoração, «em 15 países e em todos os corações dos seus habitantes, do X aniversário do evento mais importante ocorrido no Mundo, depois da última conflagração mundial, no mundo ocidental a que pertencemos de corpo e alma»; e as últimas, exprimindo o voto de que, daqui a 10 anos, todos estivessem novamente reunidos para comemorar a extinção da parte militar da organização, por desnecessária, ante a implantação da Justiça no Mundo.

Falou, a seguir, o Sr. Prof. Doutor Caeiro da Mata, que proferiu uma alocução magistral; a propósito do Tratado do Atlântico Norte, começou por afirmar que «não é um pacto para a guerra: é uma aliança para a paz e para o progresso; e é também um acto de fé nos destinos da civilização ocidental».

O Sr. Ministro da Presidência, do seu gabinete, proferiu oportunas e expressivas palavras que antecederam a projecção dos documentários «A O. T. A. N. ao serviço da paz» e «Céu aberto». Na impossibilidade da publicação das suas declarações na íntegra, arquivamos as seguintes: — «Nós, os portugueses, sabemos bem o que queremos e o que não queremos. Repudiamos o comunismo com todas as suas alianças e servidões, e proclamamos a nossa fidelidade às ideias imortais a cuja sombra a nossa Pátria se criou e tem vivido».

A perda irreparável do Dr. Fernando Lacerda

Médico distintíssimo e coração magnânimo

trouxe luto pesado ao nosso concelho e a grande parte do País

A um dos familiares mais íntimos, um dia antes, suplicara para que, na missa do Domingo de Páscoa, pedisse muito a Deus por si.

Aquele pedido já não chegou a ser feito, embora, em contrapartida, pelo País fora, centenas de pessoas suas amigas, muitas anónimas, viessem de há tempo — espontaneamente — rogando o milagre...

Mas a doença era das que não perdoam. O coração do Dr. Fernando Lacerda, aquele coração generoso como poucos, que estava sempre ao lado dos fracos, dos humildes, dos que se abeiravam, sofredores, da sua pessoa, andava por um fio — cansado de tanto pulsar pelos seus doentes, gasto pela actividade febricitante e continua a que se dedicava tão ilustre e querido Oftalmologista.

E deu-se o irreparável. Prestes a atingir-se o limiar do Domingo de Páscoa, aquele coração magnânimo deixou de bater para sempre, lançando na mais crucial dor a ilustre família do Dr. Fernando Lacerda e criando nas almas de todos os seus muitos amigos um sentimento de saudade que o Tempo não destruirá tão cedo.

E' que o nosso muito querido e distinto Amigo era Alguém na vida social do País. Como se não lhe bastasse a tão grande, como justa fama, que desfrutava como Médico habilíssimo, extremamente sabedor e dedicado, o Dr. Fernando Lacerda praticava a solidariedade com um espírito de sacerdotio que vai sendo raro no nosso tempo e a sua bolsa não se fechava nunca às solicitações da necessidade, pelo contrário, ia muitas vezes ao seu encontro, não esperando o chamamento.

O Dr. Fernando Lacerda era Alguém, um valor de excepcional relevo na Medicina da especialidade; um valor que se fez por si, à custa dum estudo insano e de trabalho porfiado. Era um sacerdote da oftalmologia, vivendo esse apostolado muito para além da simples satisfação do seu espírito ávido de saber, pois fazia reverter a bem do seu semelhante, na totalidade, os frutos do seu labor exaustivo e fecundo.

Mas o nosso saudoso Amigo repartia, ainda, a sua alma vibrátil e insatisfeita, constantemente a rebuscar uma melhoria espiritual e material da Humanidade, por quanto estivesse ao alcance das suas forças. O Regionalismo, em especial a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, o Desporto — servido com calor, mas inteligentemente, nos cargos directivos da Associação Académica de Coimbra e do Sporting Clube de Portugal — tiveram, também, na sua pessoa, um intrépido defensor e o mais apaixonado dos divulgadores. O seu bairrismo desmedido, a ânsia fervorosa dum Figueiró maior e melhor, era outra das facetas características do seu todo; e a nossa terra e concelho muito lhe ficam a dever e de muito mais, ainda, se privaram com a sua morte. Não se confinando às palavras fáceis e vazias que se proferem acerca de qualquer facto de interesse, o Dr. Fernando batalhava no campo



das realizações, alma a transbordar de alegria por ser útil à sua terra. As criancinhas, então, eram o seu mundo afectivo por excelência! Só quem desconhece a emotividade com que vivia os poucos dias de férias do Natal, quando preparava a merenda das criancinhas de Figueiró e escolhia os brinquedos a distribuir por todas, poderá omitir a pureza da sua alma, esquecer a incomensurável afectividade do ilustre extinto.

O País, Norte a Sul, foi sacudido pela infausta notícia. Até nós, que esperávamos o tristíssimo acontecimento, fomos abalados profundamente com o golpe. Mas, a Vida é assim; temos de nos conformar com os altos desígnios de Deus, confortando-nos a certeza de que o Dr. Fernando — bom e justo, como sempre foi — alcançou o descanso eterno no Reino dos Céus.

O seu funeral, como a Imprensa diária referiu pormenorizadamente, atingiu proporções gigantescas, reunindo milhares de pessoas. Do representante do Chefe do Estado, ao mais humilde representante do Povo, passaram pela Igreja de S. João de Deus, em Lisboa, onde o seu corpo se conservou até à manhã de 30 de Março findo, e incorporaram-se no cortejo fúnebre as mais altas individualidades: professores universitários e do ensino médio, secundário e primário, juizes, advogados, médicos, engenheiros, industriais, comerciantes, etc.. Durante todo o dia de Páscoa e até à madrugada do dia seguinte, os seus restos estiveram acompanhados por uma multidão imensa, que se revezava momento a momento em fluxos e refluxos impressionantes.

A saída do funeral para Figueiró verificou-se às 9 horas de segunda-feira, contando-se mais duma centena de automóveis incorporados no préstito. Muitos foram os que o acompanharam até à nossa terra e numerosos foram, também, os

(Continua na 4.ª página)

GRANDE CONCURSO NACIONAL DE FILARMÓNICAS E BANDAS DE MÚSICA CIVIS

Todas as filarmónicas existentes em Portugal Continental e Ilhas Adjacentes, inscritas ou não em Organismos Corporativos, poderão concorrer ao I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas de Música Civilis, organizado pela F. N. A. T..

A inscrição, inteiramente livre e que não é cativa de quaisquer encargos para os participantes, deverá efectivar-se dentro do prazo de 45 dias, a partir de 15 de Março de 1959.

Os prémios a atribuir são os seguintes:

Grande Prémio Nacional do I Concurso de Filarmónicas e Bandas de Música Civilis, no valor de Esc. 15000\$00 e taças, atribuídos ao Agrupamento que, além de obter o maior número de pontos na classificação geral, demonstre, em todas as suas actuações, mais elevado mérito de condições artísticas, individuais e de conjunto e ainda de comportamento disciplinar;

2-1.ºs prémios no valor de 10000\$00 cada e taças; 2-2.ºs prémios no valor de 7500\$00 cada e taças; 2-3.ºs prémios no valor de 5000\$00 cada e taças; 2-4.ºs prémios no valor de 3500\$00 cada e taças; 2-5.ºs prémios no valor de 2000\$00 cada e taças.

O Grande Prémio Nacional de Esc. 15000\$00 é acumulável com um dos Primeiros Prémios de Esc. 10000\$00, num total de Esc. 25000\$00.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados à Delegação da F. N. A. T. em Leiria.

Francisco Marques Neto

Nesta vila, onde residia há meses, faleceu no dia 30 do mês findo o Sr. Francisco Marques Neto, distinto Regente da Filarmónica local.

A sua morte foi muito sentida no meio, pois o finado gozava da estima e consideração gerais.

As nossas condolências à família enlutada.

O lugar de Chavelho já tem luz eléctrica

Desde o dia 29 de Março findo, Domingo de Páscoa, que o vizinho lugar de Chavelho goza do importantíssimo melhoramento da luz eléctrica nas habitações de quase toda a população.

O empreendimento fica-se a dever à conjugação de esforços da Câmara e da empresa « Manuel de Freitas Lopes & Irmão », proprietária duma grande serração de madeiras naquele lugar.

Esta firma, que se tem distinguido no meio — mercê da obra social dispensada aos seus operários e famílias, que acarinha e protege — é merecedora do público testemunho de agradecimento pelas iniciativas levadas a bom termo e, neste momento, pela acção desenvolvida pró-electrificação da localidade onde possui as modelares instalações que honram a nossa vila e o concelho.

Aqui fica, por isso, o nosso modesto, mas sincero louvor.

Casamento

Na Basílica de Fátima e no dia 5 do corrente, realizou-se o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria de Lourdes da Conceição Lopes, natural de Alge, prenada filha do nosso bom amigo e benquista proprietário naquele lugar, Sr. Abílio Lopes, e da Sr.ª Maria da Conceição Lopes, com o nosso prezado amigo, Sr. Américo da Silva Quaresma, filho do estimado amigo e comerciante local, Sr. António da Silva, e da Sr.ª Maria da Graça Silva.

A noiva foi apadrinhada pelo Sr. Sérgio Varandas, residente em Leiria, e pela Sr.ª D. Lucília Varandas, residente em Lisboa; o noivo, pelo Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade e esposa, Sr.ª Dr.ª D. Maria Amélia dos Santos Alves.

Após o acto, que foi muito concorrido, noivos e famílias, padrinhos e convidados reuniram-se na Pensão Estrela de Fátima, sendo-lhes servido um lauto « co-po-d'água » que decorreu na mais franca alegria.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País, apeteçemos as maiores venturas — a que, aliás, têm todo o direito pelas suas qualidades.

“AMIGOS DE OLIVENÇA”

Rua de Olivença, em Mafra

No próximo dia 26, último domingo do mês, realizam os « AMIGOS DE OLIVENÇA » uma excursão a Mafra, onde vai ser prestada pela Câmara Municipal desta histórica localidade uma significativa homenagem à saudosa Vila de OLIVENÇA, inaugurando uma nova artéria com o seu nome.

Nesta excursão, podem inscrever-se todos os portugueses que queiram acompanhar « AMIGOS DE OLIVENÇA » em tão elevada manifestação de patriotismo.

A inscrição está aberta na Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, 58, e na Casa Rodrigues, Rua Augusta, 76-80, em Lisboa.

Manuel Carvalho Henriques

Para Luanda, onde fixou residência, seguiu no mês passado o nosso estimado amigo, Sr. Manuel Carvalho Henriques, natural de Moleiros-Vila Facaia.

Augurando-lhe as maiores felicidades e a justa recompensa material do seu labor honesto e intenso, renovamos-lhe o oferecimento dos nossos préstimos, sempre ao seu inteiro dispor.

Taxa militar

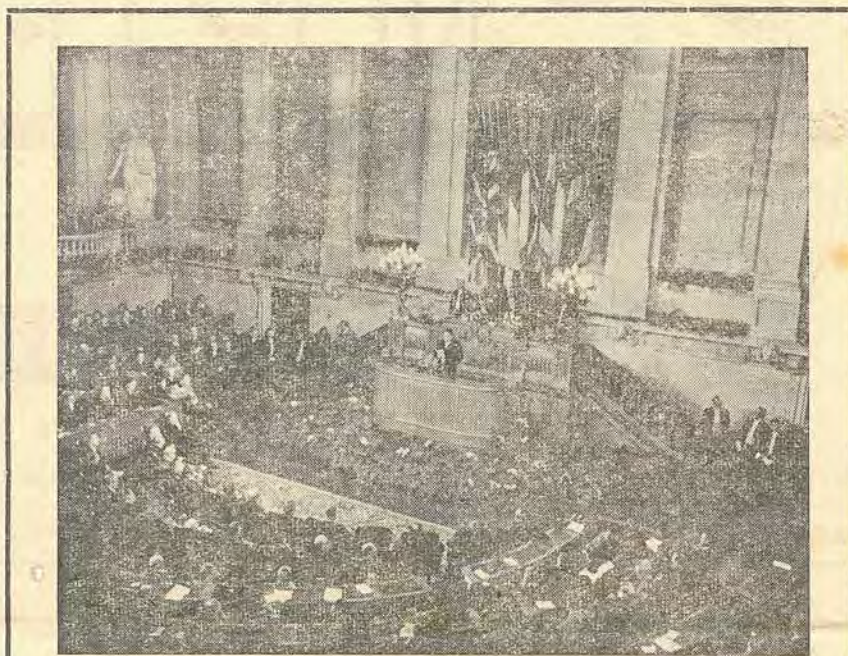
O prazo para o pagamento voluntário da anuidade de 1959 da taxa militar (60\$00) termina no dia 31 de Maio próximo.

Atenção, pois, ao aviso, uma vez que a liquidação depois daquela data, e até 31 de Dezembro do ano corrente, implica o pagamento do dobro daquela quantia.

Justiniano José de Sousa

Acompanhado da esposa, filho, nora e netinha, chegou há dias a Figueiró o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Justiniano José de Sousa, residente em Lourenço Marques, onde exerce intensa actividade e é justamente considerado.

Que todos tenham excelentes férias entre nós, é o que desejamos.



O Prof. Paulo Cunha, então Ministro dos Negócios Estrangeiros, falando na sessão inaugural da IX reunião do Conselho do Pacto do Atlântico Norte, realizada em Lisboa, em 1952.

O desenvolvimento que adquiriu no nosso País a indústria do fabrico de precisão em série

Adquiriu excepcional relevo na história da indústria portuguesa e no desenvolvimento da economia nacional, quer sob o ponto de vista de reconhecimento efectivo de possibilidades técnicas, quer sob o de eficaz contributo para a melhoria de condições de vida do povo português, o aparecimento entre nós do fabrico em série de uma máquina de precisão: a máquina de costura OLIVA. A magnífica vitória deste tão recente empreendimento, já hoje incontestada, avalia-se facilmente se reflectirmos que, uma vez triunfante no mercado interno, embora em renhida emulação com as mais famosas marcas congêneres, breve conquistou igualmente alguns dos mais difíceis mercados estrangeiros. Este o sucinto relato do indelével triunfo da máquina de costura nacional.

Instalados em condições modelares, apetrechados com o mais moderno e eficiente equipamento e orientados pela técnica mais conveniente, os estabelecimentos industriais onde se produz a OLIVA garantem, no capítulo de máquinas de costura, não só iniludíveis requisitos de competência qualitativa com os melhores fabricos estrangeiros, mas também vantajosos motivos de concorrência em matéria de preços — benefícios reais advindos ao povo português pela iniciativa das Oficinas Metalúrgicas OLIVA. Estas Oficinas, com as suas fundições e as suas grandiosas secções de mecânica e marcenaria, por sua vez divididas em numerosas subsecções, fabricam todas as peças que, sujeitas a rigorosa e sistemática verificação individual, compõem a impecável máquina de costura OLIVA.

Os amplos e equilibrados edifícios onde estão instaladas as Oficinas Metalúrgicas OLIVA ocupam uma área de mais de 50000 metros quadrados e impõem-se, não só pela grandiosidade da construção e pela riqueza do equipamento industrial, mas também pela elegância de linhas e pela esmerada apresentação de todas as dependências. As Oficinas Metalúrgicas OLIVA, ao montarem o fabrico em série de máquinas de costura, beneficiaram largamente das seguras tradições industriais que, desde 1925, data da sua fundação, sólidamente as firmam como estabelecimento da mais elevada categoria no quadro da indústria metalomecânica portuguesa.

Festa de N.ª Sr.ª de Fátima na Ribeira Velha

No dia 10 de Maio próximo, realiza-se na Ribeira Velha, freguesia de Campelo, a festa em honra de N.ª Sr.ª de Fátima, que se venera naquele lugar.

Será inaugurada a nova Capela, mandada construir pelo Rev.º Padre Cipriano Domingues Rosa, grande benemérito, a quem a povoação de Ribeira Velha muito deve.

Os mordomos, Srs. Albino Pereira e José Carvalho, empenhados em dar à festividade o maior brilhantismo, pedem a todos os habitantes e amigos a sua comparação e o seu valioso concurso para o fim em vista, pelo que, desde já, se confessam extremamente reconhecidos.

Para África

Embarcou no dia 25 de Março, no paquete « Império », a Menina Maria dos Anjos Alves Domingos, filha do nosso prezado amigo Sr. Alvaro Simões Domingos, morador no lugar do Douro, desta freguesia.

Foi juntar-se aos tios e tencionar empregar a sua actividade no Comércio, em Lourenço Marques.

Os nossos votos de felicidades.

Colónia de férias do B. N. U.

Esta importante obra social que se encontra instalada no Casal de S. João, nesta vila, abre no dia 15 do corrente.

Espera-se elevada concorrência de beneficiários.

Agradecimento

Não o podendo fazer pessoalmente, como era meu desejo, venho por este meio agradecer, reconhecida, a todas as pessoas que me visitaram no Hospital desta vila, onde fui operada. Agradecendo também ao meu Médico assistente, Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, a maneira carinhosa como sempre me tratou, aqui deixo expresso o meu muito grande reconhecimento, extensivo a todo o pessoal do Hospital.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Abril de 1959.

Maria Magna Libório de Oliveira

AVISO

Carreira de passageiros entre: FIGUEIRÓ DOS VINHOS e COIMBRA (Estação)

A COMPANHIA VIAÇÃO DE SERNACHE, L.DA informa o Ex.º Público de que entrou em vigor, no dia 2 do corrente, o horário abaixo indicado:

LOCALIDADES					
Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
—	12,00	—	17,40	—	18,45
12,02	12,05	17,42	17,45	18,47	18,50
12,25	12,25	18,05	18,05	19,10	19,10
12,55	12,55	18,35	18,35	19,40	19,40
13,05	13,05	18,45	18,45	19,50	19,50
13,10	13,10	18,50	18,50	19,55	19,55
13,37	13,37	19,17	19,17	20,22	20,22
13,39	13,40	19,19	19,20	20,24	20,25
13,42	13,42	19,22	19,52	20,27	20,27
13,45	13,45	19,25	19,25	20,30	20,30
14,20	—	20,00	—	21,05	—

OBSERVAÇÕES:

Efectuam-se :

α — Excepto aos domingos.

Cernache do Bonjardim, 10-2-1959.

A EMPRESA

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado

Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Henrique Lacerda

Advogado

Telefone 41

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

O ÚNICO

PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

Deseja V. Ex.^a efectuar um **empréstimo** em regime de hipoteca sobre as suas propriedades?

Realize-o por intermédio da

União Financeira

Juro de 4,5 e 6% ao ano

Para mais esclarecimentos consulte: *Bertolino P. Carvalho* — *Rua Dr. António José de Almeida* — *Figueiró dos Vinhos*.

Automóvel

«VOLKSWAGEN», impecável de mecânica, vende-se por motivo de retirada. Informa Auto-Reparadora Figueirense — Figueiró dos Vinhos.

Anunciar em "O NORTE DO DISTRITO," é fazer chegar os produtos de V. Ex.^a a todo o Mundo.

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE **ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃO**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

Consultório frente à AVENIDA SALAZAR

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Quaresma Ferreira

Advogado

Telefone 58

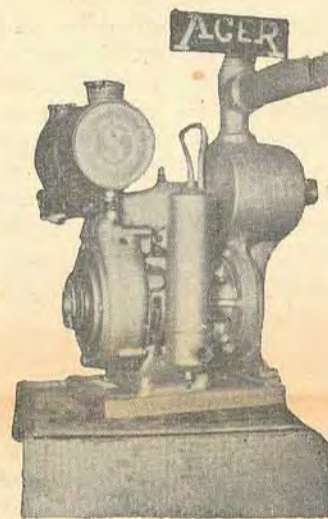
Figueiró dos Vinhos

Regulamento Policial do Distrito de Leiria

VENDE-SE NA

MINERVA CENTRAL

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Excepcionais Grupos MOTO-BOMBAS AGER

(MARCA REGISTRADA E PATENTEADA)

AGER é a bomba Auto-Ferrante que ferra, e que satisfaz, construída com os melhores materiais, própria para elevações manométricas até 30 metros. **AGER** é equipada com os motores das reputadas marcas Villiers, Sachs, Lauson e Clinton.

Com a bomba **AGER** rega bem e quando quer.

AGER é uma marca sem rival em Portugal.

Dirija-se ao Vendedor:

António Marques Boavida

ALMOFALA DE BAIXO

Telefone 901 — AVELAR



Guias

de expedição dos Caminhos de Ferro

Fichas e folhas de c/ corrente

Folhas de férias

Recibos de rendas de casa, c/ 50 e 100 folhas

Fornece, aos mais baixos preços, a

TIPOGRAFIA

MINERVA CENTRAL

Telefone 7
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDEM-SE

mobílias e diversos móveis duma casa desta vila.

Informa a Farmácia Serra.



Lusalite

(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

A construção do edifício dos C.T.T. de FIGUEIRÓ DOS VINHOS vai ser uma realidade

A obra vai à praça no dia 13 de Maio próximo

Pois é verdade, Figueiroenses! A nossa terra vai ser dotada, muito em breve, com um edifício dos C. T. T., expressamente construído para o fim a que se destina e a expensas do Estado.

O assunto é palpitante e a notícia alvoroçará o meio, estamos certos, tanto, pelo menos, quanto «O NORTE DO DISTRITO» se regozija por poder dar aos seus leitores esta novidade em primeira mão.

Objecto de comentários, nem sempre justos, o caso da construção do edifício dos C. T. T. de Figueiró dos Vinhos tem andado de boca em boca, tem sido debatido na Imprensa, mereceu a intromissão de pessoas estranhas aos círculos competentes e interessados na solução do problema, enfim... tornou-se, de há muito, uma das mais instantes aspirações locais.

Eis que, afinal, quando alguns dos elementos que mais têm comentado a demora na construção chegaram mesmo a afirmar que nunca os C. T. T. construiriam o edifício em questão na nossa terra, «O NORTE DO DISTRITO» — devidamente autorizado e de posse de tudo quanto respeita à condução das diligências efectuadas por quem de direito — sai a lume com a inesperada afirmação de que o edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones de Figueiró dos Vinhos vai ser construído!

Stupete, gentes! é altura desta exclamação...

Conhecedores dos homens e das suas obras, sabemos bem que nem todos seguem a cartilha de falar pouco, poupando as palavras, trocando a verborreia pela acção; muitos há, ainda — e felizmente — que preferem trabalhar sem espaventos, seguindo uma directriz firme, mas sem o falso ribombar dos aplausos estranhos, procurando a todo o custo alcançar o objectivo desejado, olhos postos no progresso da sua terra, no bem da população do concelho, não cedendo às lisonjas bajuladoras duns tantos que nada fazem, nem querem deixar fazer. Por isso, não nos admiramos com as «facilidades» de certo número de pessoas, em nítida oposição às dificuldades encontradas por aqueles poucos que traçam uma rota e dela não se afastam um milímetro que seja até completarem a tarefa a que meteram ombros.

No entanto, não podemos deixar de referir, para sossego desses infatigáveis defensores dos interesses de Figueiró dos Vinhos, que, embora lhes pese, ainda que muito os contrarie, os responsáveis pelos destinos, não só da vila, como do concelho, não estão a dormir...

E a prova... está agora à vista...

O «caso» em questão esteve sempre na vanguarda das pretensões apresentadas pela Câmara Municipal e acompanhadas, dia a dia, perseverante e carinhosamente, pelo Deputado, Dr. Ernesto Lacerda, junto dos diversos departamentos públicos e entidades oficiais competentes.

As diligências há muito encetadas não sofreram qualquer solução de continuidade, fruto do desinteresse dos responsáveis pela «política» local; pelo contrário, o seu ritmo intensificou-se cada vez mais, à medida que o tempo ia passando. Mas... a boa-vontade, o carinho, a perseverança — sendo muito — nem sempre são suficientes para superar os mil e um obstáculos que se deparam no caminho de quem trabalha, enquanto os que estão de fora tudo vencem num abrir e fechar de boca.

Não é nosso intento alongar demasiado o relato do que foi a acção desenvolvida pela Câmara e, em especial, pelo nosso ilustre conterrâneo, Dr. Ernesto Lacerda, em tudo quanto diz respeito ao «caso» da construção do edifício dos C. T. T.. Nem aquela entidade, nem este nosso querido amigo, carecem do realce que, porventura, este jornal lhes pudesse dar. Porém, o seu a seu dono; esta a razão que nos impele a colocar «as coisas» no seu devido pé, não vá alguém querer enfeitar-se com as penas alheias...

Iniciadas as diligências, logo em 1951 surgiu um obstáculo inamovível: nada menos que a

extinção da «Comissão dos Novos Edifícios para os C. T. T.». Quer dizer, extinto aquele organismo, a quem estava confiada a tarefa das construções dos edifícios, restava, apenas, o recurso à construção por iniciativa particular e arrendamento aos C. T. T.. Contudo, essa solução, além de não ser a que a nossa terra merecia, estava em flagrante contraste com a causa determinante da expropriação do terreno para o edifício próprio, levada a cabo há tempos.

E houve que aguardar seis longos anos, entre estudos de hipóteses que não mereceram aprovação, por contrárias à importância e valor da nossa terra. Até que, em 1957, foi criada a «Delegação dos Edifícios para os Serviços dos C. T. T.», organismo que veio substituir o extinto em 1951.

Imediatamente, pois os responsáveis pelo concelho «estavam a postos», recomenceu a ofensiva junto de quem de direito; foi encarregado um arquitecto de elaborar o respectivo projecto, mas, excedido o prazo de execução e verificada a impossibilidade de o concluir em espaço de tempo razoável, novo arquitecto foi escolhido, o Sr. Raul Espada dos Santos Cruz, que se desempenhou da missão com o maior acerto e inexcelsível competência.

Porém, a execução dum projecto — na melhor das hipóteses — leva meses.

À execução seguem-se as formalidades da apreciação do projecto sob o ponto de vista funcional (pormenorizadamente) pelos vários Serviços dos C. T. T. e pela Administração-Geral; depois vai a despacho de Sua Excelência o Ministro das Comunicações para sua apreciação sob todos os aspectos, incluindo o do custo. Em seguida, volta à Delegação dos Edifícios para estudo, pois, quase sempre, os C. T. T. põem objecções que implicam correcção. Dali segue para a «Comissão de Revisão» que funciona no Ministério das Obras Públicas (Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais), a fim de ser apreciado na totalidade, inclusive procedendo-se à revisão dos cálculos e orçamento, e, ainda, sob o aspecto estético.

Só depois dessa revisão geral é que o respectivo Ministro — agora o das Obras Públicas — lança o seu despacho sobre o parecer da Comissão.

Cumpridas estas formalidades — e no caso de ser de concordância o referido despacho — é necessário organizar o processo de concurso, sempre moroso, dado o elevado número de peças constitutivas e que só podem ser feitas após o despacho ministerial.

Resumindo, diremos que, se não fora a reconhecida justiça que as entidades oficiais competentes encontraram nas reiteradas solicitações do Deputado Dr. Ernesto Lacerda, o interesse desmedido pela realização do melhoramento teria sido classificado de impertinência! Perante as razões aduzidas em favor da construção, os argumentos fortes e indestrutíveis apresentados por aquele nosso conterrâneo, as diversas individualidades instadas concordaram no deferimento de tão reclamada pretensão, por forma a que o projecto pudesse ser dos primeiros a merecer a necessária dotação.

Finalmente, e eis o que importa, o projecto mereceu a aprovação recente de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, a base de licitação foi fixada em 580 700\$00 e a obra vai à praça no dia 13 de Maio próximo, na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Para já, podemos elucidar os leitores de que o edifício se compõe de dois pavimentos — rés-do-chão e primeiro andar —, no primeiro dos quais haverá uma sala destinada ao público, uma outra de manipulação telégrafo-postal, o arquivo da estação, depósito de material, sala para as baterias, etc.. No primeiro andar, uma ampla sala para o automático e habitação do chefe da estação.

A posse do novo Presidente da Câmara de Leiria

Como estava anunciado, realizou-se no dia 31 do mês findo, no salão nobre da Câmara Municipal de Leiria, a cerimónia da posse do novo Presidente do Município local, Sr. Capitão Henrique Gambeta Peres Brandão, distinto oficial do Regimento de Infantaria n.º 7, aquartelado naquela cidade.

O acto foi presidido pelo Governador Civil, Sr. Olímpio Duarte Alves, e teve a assistência das mais altas individualidades da cidade e distrito.

Depois do novo Presidente ter proferido o compromisso de honra, usaram da palavra o Sr. Governador Civil e os Presidentes da Comissão Distrital e Comissão Concelhia da União Nacional, Srs. Coronel José Pereira Pascoal e Mário Dinis, respectivamente; por fim, o novo Presidente, que saudou os presentes,

José Brito Telhada

Sabemos que por despacho de ontem, do Sr. Ministro da Justiça, foi nomeado Chefe da Secção Central do Tribunal Judicial desta Comarca, o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. José Brito Telhada.

Ao zeloso e distinto funcionário, que vinha exercendo idênticas funções no Julgado Municipal de Ferreira do Zêzere, apresentamos os nossos cumprimentos, augurando-lhe as maiores felicidades na continuação da sua brilhante carreira na nossa terra.

agradeceu ao Sr. Governador Civil a distinção que lhe conferira ao convidá-lo para o cargo e manifestou o firme propósito de bem servir o concelho e o Governo da Nação.

Os nossos respeitosos cumprimentos e votos das maiores felicidades no desempenho do honroso e difícil cargo em que foi investido.

O falecimento do Dr. Fernando Lacerda

(Continuação da 1.ª página)

que engrossaram o cortejo à medida que ele se aproximava de Figueiró. Daqui seguiram mais de 50 ao seu encontro na Ribeira de Alge. O auto-fúnebre chegou às 13 horas, parando a meio da Rua Major Neutel de Abreu. Ali se comprimia grande multidão; estavam presentes o Rev.º Pároco, P.º Saraiva, as Irmandades, a Corporação dos Bombeiros Voluntários, a Filarmónica Figueiroense, Direcção da Casa do Povo e da Associação Desportiva, colectividades que se fizeram acompanhar dos Estandartes e Bandeiras com crepes; as direcções dos Grémios do Comércio e Lavoura, muitas senhoras e crianças, além de centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

A urna, que vinha coberta com as bandeiras da Casa da Comarca e do Sporting passou para uma viatura aberta dos Bombeiros e o acompanhamento passou a fazer-se a pé. O cortejo seguiu pela Praça José Malhoa, deteve-se uns momentos quando a urna passava em frente dos Paços do Concelho, onde, desde a véspera, estava a meia adriça a bandeira do Município, e entrou na Igreja Matriz, onde foi rezada missa de corpo-presente. Dali, saiu aos ombros de antigos discípulos para o carro dos Bombeiros e, da porta do Cemitério até à campa, foi conduzida por pessoas da família.

O nosso querido e saudoso Amigo, que era filho do também ilustre Médico figueiroense, Sr. Dr. Adelino de Araújo Lacerda, e da Sr.ª D. Maria da Conceição Vaz, ambos falecidos, contava, apenas, 50 anos, era casado com a Sr.ª D. Maria Teresa Camacho de Freitas Lacerda, irmã das Sr.ªs Donas Maria Júlia Lacerda Mendes, esposa do nosso prezado amigo, Sr. Juvenal Augusto Mendes, Auzenda Vaz Correia, casada com o Sr. Miguel Correia, residentes em Belo Horizonte-Brasil, e dos nossos estimados amigos, Srs. Dr. Henrique Vaz Lacerda, Notário e Advogado nesta vila, casado com a Sr.ª D. Maria Albertina Vidigal Lacerda, e Afonso Lacerda, distinto e apreciado Jornalista, casado com a Sr.ª D. Maria Helena Pinto de Lacerda.

Era genro do Sr. Comandante Camacho de Freitas, ilustre Governador do Distrito Autónomo do Funchal, e primo do Deputado Sr. Dr. Ernesto Lacerda e da Sr.ª D. Maria Leonarda de Araújo Lacerda Morgado, esposa do Presidente da Câmara deste concelho, Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado.

Estudante liceal e universitário em Coimbra, onde se formou, especializou-se em Oftalmologia em Lisboa, foi Assistente do Prof. Dr. Borges de Sousa, no Instituto Gama Pinto, e um dos primeiros médicos portugueses a adoptar as técnicas operatórias actuais, em que se especializou, também, nos Estados Unidos e Alemanha. Tomou parte em elevado número de Congressos de Oftalmologia, apontou a necessidade da instituição dum «Banco de Olhos», dedicou interesse particular ao combate ao estrabismo e deixa publicados muitos e valiosíssimos trabalhos da especialidade.

A distinta família enlutada, especialmente a sua desolada esposa e irmãos, a expressão muito sentida da nossa profunda dor pela perda de tão exemplar Figueiroense e tão bondoso Amigo, quanto era marido e irmão carinhoso e dedicado.

O CASAMENTO TEM HORROR AO VÁCUO

O tédio é um corrosivo da felicidade, a pior ameaça na vida de um casal. E Amiel explica, em seu diário íntimo, por quê: «O lazer leva o homem e a mulher a medirem os vácuos. As mulheres boas, mas sem espírito, não se convencem nunca do can-

saço, do desgosto que se apoderam do homem condenado à sua companhia de dia e de noite. Renovar as sensações, rejuvenescer o interesse, variar a felicidade é uma arte essencial na mulher, mas para isso é preciso espírito...»